

A PRÁTICA DOCENTE DE UMA PROFESSORA DE INGLÊS EM UM PROJETO DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO DE CASO*

BIANCA RIBEIRO MORAIS COSTA** (UFG)

RESUMO

Este estudo busca investigar a prática docente de uma professora de Língua Inglesa de uma escola pública em um grupo de estudos de Inglês, formado por nove alunos, de faixa etária entre 15 e 17 anos, e pela professora coordenadora do projeto durante o primeiro semestre de 2009. O propósito principal deste estudo é compreender a prática docente desta professora, através da análise do que é proposto pelo projeto e de sua atuação em sala de aula, que é fundamentada em uma abordagem tradicional (Almeida Filho, 2002) e nos métodos direto, áudio lingual e gramática tradução (Larsen-Freeman, 2002) que caracterizam a ação docente, que neste estudo é fortemente influenciada pelo uso do material didático adotado.

Esta pesquisa se baseia em aspectos característicos da área educacional, principalmente no que concerne ao trabalho docente (Contreras, 2002; Pimenta, 2008) e em determinados aspectos teóricos sobre a aprendizagem de línguas (Leffa 2005; Paiva, 2003), como interação, motivação, relação professor/ aluno e relação prática pedagógica/ material didático. Sob a ótica metodológica, esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso (Ludke e André, 1986) de natureza qualitativa, na qual utilizamos os seguintes instrumentos de coleta de dados: entrevista com a professora participante, atividades realizadas durante o período de observação, a proposta de criação do grupo de estudo e as anotações de campo feitas pela pesquisadora.

Os resultados revelam que a prática docente em Língua Inglesa desta professora está inserida em uma abordagem tradicional, que visa atender os objetivos dos alunos em fase pré-vestibular, e é caracterizada principalmente pelo compromisso e pela dedicação ao ensino desta Língua Estrangeira, apesar da precariedade de recursos didáticos.

JUSTIFICATIVA

A realização deste estudo é justificada pela necessidade de compreender o fenômeno específico do grupo de estudos em Língua Inglesa, seus objetivos, modo de funcionamento e de forma mais específica, a atuação da professora, pautada em abordagem, método e técnica.

* Este trabalho é resultante de uma monografia realizada para a obtenção do título especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira pela Universidade Federal de Goiás no ano de 2010, orientada pela professora doutora Barbra Sabota Silva.

** Aluna do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás (nível Mestrado).

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo investigar a prática docente da professora pesquisada no contexto do projeto de estudos de Língua Inglesa, no que concerne à sua abordagem de ensino de línguas, métodos e técnicas presentes em sua atuação, a partir da análise das atividades realizadas pelos alunos durante o período de observação. Os objetivos específicos desta pesquisa são:

1. descrever e analisar as características e o funcionamento do projeto;
2. analisar três aulas ministradas pela professora coordenadora do grupo de estudos de Inglês, a fim de compreender a abordagem, os métodos e as técnicas observadas em sua prática docente;
3. analisar a relação existente entre a prática docente da professora pesquisada e a utilização do material didático.

METODOLOGIA

A metodologia empregada nesta pesquisa pode ser classificada conforme os parâmetros da abordagem qualitativa, que segundo Creswell (2007) é realizada em um ambiente natural e emprega métodos múltiplos que são interativos e humanísticos, e tem ainda como característica o envolvimento dos participantes na coleta de dados, sendo, portanto, essencialmente interpretativa e holística, pois lida com dados coletados junto aos participantes envolvidos.

Corroborando este posicionamento, Bogdan e Biklen (1982 apud Ludke e André, 1986) afirmam que na pesquisa qualitativa há um contato direto com o ambiente e os participantes através de um trabalho de campo, procurando retratar a perspectiva dos sujeitos pesquisados. Estes autores ressaltam ainda que na abordagem qualitativa, os dados são predominantemente descritivos e tendem a ser analisados de forma indutiva, em que abstrações são formadas e consolidadas a partir de uma verificação subjetiva dos dados.

Esta pesquisa é um estudo de caso, em que o foco é um determinado evento pedagógico, que de acordo com Telles (2002) pode ser um único caso que tem sua origem no

próprio ambiente profissional. Ludke e André (1986) assinalam que o estudo de caso pretende relatar a realidade de forma complexa e profunda, revelando as várias dimensões de um mesmo problema, focalizando-o como um todo, além de revelar uma experiência vicária, advinda do que é observado em campo.

A coleta de dados desta pesquisa ocorreu no primeiro semestre letivo do ano de 2009. O período de observação das aulas, análise e coleta de dados, realizado neste período, foi relevante para uma melhor compreensão do caso estudado, pois possibilitou analisar a prática docente da professora Flor, participante deste trabalho.

Após a apresentação geral do estudo e da metodologia utilizada, passemos à discussão teórica do tema.

DISCUSSÃO TEÓRICA

A fim de melhor compreender alguns aspectos gerais relacionados ao ensino de Inglês no Brasil, a relação professor/material didático e as características do processo ensino/aprendizagem desta língua, destacamos alguns aspectos teóricos que fundamentam este estudo.

O ensino de Língua Inglesa no Brasil

A situação do ensino de Inglês no Brasil constitui um problema de ordem política, no que concerne à legislação educacional vigente e também de ordem metodológica, em relação à formação do professor de Língua Inglesa, suas crenças e atuação em sala de aula (Leffa, 2005).

Pereira (2007) ressalta que ao se pensar em ensino de Língua Estrangeira, doravante LE, no Brasil, a primeira opção que se tem é a Língua Inglesa, que é predominante em relação às demais línguas estrangeiras em nosso contexto educacional. Este fator se deve à hegemonia linguística do Inglês, que é adotado nas escolas como a única ou uma das línguas estrangeiras ministradas.

Walker (2003) assinala que o ensino de LE tende a acentuar a grande diferença entre ensino público e particular. Há uma crença fortemente arraigada em nossa cultura de que só se

aprende Língua Estrangeira em cursos particulares e não na escola regular, e isto confere ao Inglês um caráter elitista e exclusivo.

Apesar destes problemas, Walker (2003) ressalta que o ensino de Língua Inglesa no Brasil tem dado sinais de uma mudança positiva. Para que estes sinais se concretizem em mudanças de fato, é necessário acreditar que é possível aprender uma Língua Estrangeira no ensino regular, e que é necessária uma mudança nos currículos, que poderiam dar maior ênfase ao ensino de LE a partir de uma maior carga horária para este componente, por exemplo.

E para que estas mudanças ocorram de forma significativa, Coracini (1996) sugere que o ensino de línguas permita a participação efetiva do aluno, que deve assumir seu papel de sujeito enunciativo, sendo capaz de expor seus pontos de vista e confrontá-los com outros. Também é necessário que o ensino de línguas proporcione reflexão e discussão, e que não esteja atrelado a uma visão instrumental, técnica, mas sim de natureza prática discursiva.

Neste contexto em que o ensino de Língua Inglesa está inserido em nosso país, se faz necessário implementar novas políticas públicas para o ensino deste componente curricular, a fim de que este idioma tenha sua importância reconhecida e possa estar inserido em um processo de ensino/aprendizagem significativo aos professores e alunos em todos os níveis em que se processa.

Prática docente e material didático

Segundo Pereira (2007) o livro didático (doravante LD), enquanto instrumento de ensino, assim como o papel do professor e a pedagogia adotada em sala de aula, assumem posição relevante no contexto ensino/aprendizagem de uma Língua Estrangeira, pois são fatores que constituem e caracterizam este processo.

O LD é “ainda a fonte de acesso ao saber institucionalizado de que dispõem professores e alunos” (Carmagnani, apud Peralta, 1999, p.127) e “constitui o processo de ensino-aprendizagem em todos os graus de ensino no cenário atual da educação brasileira” (Coracini, apud Peralta, 1999, p.34).

No contexto específico de ensino de Língua Estrangeira, o LD, assim como os demais materiais adotados, analisados conjuntamente à prática docente, merecem destaque, pois podem revelar importantes características da atuação de um determinado professor.

A experiência docente, não apenas em sala de aula, mas resultante de uma convivência com professores de diversas áreas do conhecimento no ambiente educacional, demonstra que o posicionamento do professor diante do material didático, frequentemente é convergente com o que é apresentado pelo livro, em relação à língua- alvo e à sua cultura, não sendo comum nenhuma crítica ou questionamento em relação à forma como o material didático aborda tais questões. O que se percebe é uma aceitação, muitas vezes inconsciente, de tudo o que é apresentado pelo LD, ou seja, os conteúdos que refletem ideologias e que o professor absorve em sua prática docente, que se ampara basicamente neste recurso, que é mais acessível às escolas.

Dely e Mota (2004) ressaltam que é consensual entre os professores a ideia de que o LD facilita o processo de decisão do que e como serão ministrados os conteúdos , além de definirem um modelo para a prática didática. Contraopondo-se a esta posição típica dos docentes, Ur (1996) assinala que o LD, exatamente por ser útil e em algumas situações, primordiais, tende a inibir a criatividade e a iniciativa do professor. Apesar destas diferentes visões, o ponto central da relação professor- livro didático parece estar em tentar justificar os critérios utilizados nas escolhas feitas por autores e professores em relação ao conteúdo.

Deo e Duarte (2004) consideram que a relação entre professor e LD precisa ocorrer de forma crítica, em que o docente deve fazer as adaptações necessárias no material, para que os assuntos adquiram funcionalidade e se tornem úteis para a vida do aluno, o que tornaria o aprendizado mais interessante. Isto precisaria ocorrer, quando, por exemplo, ao se tratar da habilidade de leitura, conhecida como *reading*, na qual é perceptível a utilização do texto como instrumento de ensino de estruturas gramaticais, sem suscitar nos alunos uma leitura crítica, desconsiderando as funções sociais e ocupacionais dos aprendizes. Seria interessante se a prática de leitura fosse fundamentada por temas transversais sugeridos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) e que estivesse relacionada aos interesses dos alunos. São priorizadas questões estruturais e de conteúdo em detrimento à construção dos sentidos, que tendem a não despertar no aluno o interesse pela leitura. Ainda segundo as autoras, um fato típico em nossa realidade educacional é o condicionamento do professor e também do aluno ao LD, fator que normalmente ocasiona a perda de autonomia e senso crítico do docente e do aprendiz e que pode acarretar em uma alienação constante.

Aspectos relacionados ao ensino/aprendizagem de Inglês

Conforme assinala Figueiredo (2005) há dois tipos de fatores que influenciam o processo de ensino/aprendizagem de uma LE. O primeiro tipo engloba os fatores cognitivos, que se referem ao processamento de informações e obtenção do conhecimento, e o segundo, fatores afetivos, que por sua vez, dizem respeito ao controle das emoções e sentimentos.

Na relação ensino/aprendizagem de uma LE, de maneira global, há interferência destes fatores, em especial dos afetivos, dentre os quais podemos citar: a interação e a motivação, verificadas na relação existente entre alunos/alunos e entre alunos/professor.

A interação, segundo Figueiredo (2005) é o conjunto de oportunidades dadas aos alunos para que eles se comuniquem entre si ou com o professor na língua-alvo. Ellis (2003) define a motivação como fator fundamental na aprendizagem de uma segunda língua, pois determina atitudes e padrões afetivos que influenciam a maneira pela qual o estudante aprende uma LE. Vários tipos de motivação podem ser identificados no processo de aprendizagem de uma Língua Estrangeira, dentre as quais podemos citar: motivação instrumental, que se refere a uma razão funcional ou de natureza prática para aprender uma determinada LE, como ser aprovado no vestibular ou conseguir um bom emprego; motivação integrativa, que se refere ao interesse pelos falantes e pela cultura da língua-alvo; motivação resultante, que considera a aprendizagem da Língua Estrangeira como resultado e a motivação intrínseca, que compreende atitudes distintas, positivas ou negativas, acerca do grupo falante de uma língua-alvo.

Morales (2003) afirma que a conduta do professor influencia a motivação e a dedicação do aluno ao aprendizado. Para que esta conduta seja eficiente, é preciso que as necessidades primárias dos alunos sejam satisfeitas. Isto ocorre porque o aluno é influenciado pela sua percepção em relação ao professor, da relação que há entre eles e em relação às atitudes do professor, mesmo que inconscientemente. A forma como o professor entende sua atuação profissional é facilmente vista na relação entre ele e os alunos, pois sua concepção particular sobre o que é ser professor se expressa espontaneamente em suas atitudes.

Ellis (2003) define a motivação como fator fundamental na aprendizagem de uma segunda língua, pois determina atitudes e padrões afetivos que influenciam a maneira pela qual o estudante aprende uma L2. ¹Vários tipos de motivação podem ser identificados no processo de aprendizagem de uma Língua Estrangeira, dentre as quais podemos citar:

¹ Neste trabalho, os termos L2, LE e língua estrangeira são empregados intercambiavelmente.

motivação instrumental, que se refere a uma razão funcional ou de natureza prática para aprender uma determinada LE, como ser aprovado no vestibular ou conseguir um bom emprego; motivação integrativa, que se refere ao interesse pelos falantes e pela cultura da língua-alvo; motivação resultante, que considera a aprendizagem da Língua Estrangeira como resultado e a motivação intrínseca, que compreende atitudes distintas, positivas ou negativas, acerca do grupo falante de uma língua-alvo.

Quanto aos fatores relacionados ao ensino de Língua Estrangeira, Almeida Filho (2002) assinala que a abordagem de ensinar de um professor de línguas é uma filosofia de trabalho, um conjunto de princípios ou crenças sobre a natureza da linguagem e do conceito de aprender e ensinar línguas.

Além da abordagem, que é o termo central que abarca a operação global de ensino de línguas (Almeida Filho, 2002), é preciso considerar, segundo a clássica terminologia de Anthony (1963, apud Mello 2000) o conceito de método, que é consequência da abordagem, e de técnica, que é uma ação realizada com o intuito de alcançar um determinado objetivo em sala de aula. Assim, podemos inferir que há uma relação de interdependência entre estes termos, em que o método e a técnica refletem a abordagem de ensino de um professor.

Dentre as abordagens de ensino de línguas existentes, Mello (2000) assinala que abordagens como a gramática-tradução, áudio-oral e cognitiva, na verdade constituem uma única abordagem, conhecida como gramatical ou formalista. Esta abordagem caracteriza-se por priorizar a gramática, a memorização e a ênfase nas estruturas da língua; as atividades não são desenvolvidas em um contexto específico e são centradas na figura do professor. Os métodos pertencentes a esta abordagem são o gramática-tradução e o áudio-lingual. A abordagem comunicativa se caracteriza por possuir um conjunto de tendências que orientam a ação do professor, mas não apresenta um método específico a ser seguido. Nesta abordagem, a língua é considerada como um sistema de comunicação, priorizando sua natureza social e dialética, e os aprendizes interagem na língua-alvo, fazendo dela um uso significativo.

Almeida Filho (2002) considerando este contexto, o sintetiza ao argumentar que ensinar uma LE é ter uma visão condensada e contraditória do homem, da linguagem, e de ensinar e aprender outra língua. Esta visão é cercada por fatores como afetividade do professor em relação ao ensino, aos alunos, à língua e à cultura-alvo e à profissão. Ainda segundo este autor, para que o professor consiga atingir um nível mais alto em sua profissão, é necessário que ele desenvolva uma competência profissional que possibilite o conhecimento de seus deveres, capacidades e importância social enquanto professor de línguas.

RESULTADOS

Esta seção tem por finalidade analisar os dados obtidos durante a realização deste estudo de caso sobre a prática docente de uma professora de Inglês em um projeto especial de estudos de Língua Inglesa em uma escola pública, e está organizado de acordo com a análise de dados obtidos sobre o projeto, formulada a partir da caracterização da professora participante deste estudo e sobre o contexto de realização do projeto, incluindo a análise das três aulas observadas e das atividades realizadas pelos alunos durante este período.

Os dados analisados nesta seção foram coletados através da entrevista com a professora coordenadora do projeto, das notas de campo tomadas durante o período de observação e de uma análise do texto base do projeto.

Caracterização da participante

A formação docente do professor de Inglês há cerca de vinte anos atrás, era caracterizada por uma licenciatura dupla, geralmente Português/ Inglês e suas respectivas literaturas. Segundo Paiva (2003) o que na verdade ocorre nos cursos de Letras em geral, é uma tendência a supervalorizar o idioma materno em detrimento à LE. No trecho abaixo, a professora relata alguns aspectos relacionados à sua formação acadêmica em Letras, iniciada há aproximadamente duas décadas:

[1] **Flor:** Minha graduação é na área de Letras Português/Inglês pela UniEvangélica (antiga Associação Educativa Evangélica). Sou especialista em Docência no Ensino de Língua Portuguesa pela Universo (Universidade Salgado de Oliveira) e fiz o curso completo de Inglês (curso livre) durante quatro anos no Practical English Course em Anápolis e na Fisk em Goiânia.
[Trecho da entrevista].

No excerto acima, podemos observar que, além do conhecimento adquirido sobre a Língua Inglesa durante a graduação, a professora Flor buscou um curso livre de Inglês a fim de complementar o que foi estudado durante o curso de graduação e assim, aperfeiçoar sua proficiência na língua.

Em relação à criação do projeto, a iniciativa partiu da própria professora Flor, que, devido ao seu interesse e comprometimento com o ensino de Língua Inglesa, percebeu que havia possibilidades de melhorar o ensino de Inglês e inicialmente também de Espanhol, e assim o projeto tem o intuito de:

[2]... dar ao termo *inglês e espanhol de colégio* uma conotação positiva, à altura do padrão que vem sendo alcançado pela educação brasileira e, em particular, pela educação goiana.

[Trecho do texto-base do projeto]

Caracterização do projeto

O projeto de estudos em Língua Inglesa analisado neste estudo de caso tem por objetivo proporcionar aos alunos um contato significativo com o idioma, para que ele possa estar inserido na sociedade atual, em que o Inglês é considerado uma língua global, presente na comunicação, na cultura e nos negócios em geral.

Em relação à criação do projeto, a seguinte justificativa dada pela professora demonstra estas preocupações:

[3] **Flor:** O projeto tem por objetivo auxiliar os alunos que vão prestar vestibular, para que tenham condições de ler e interpretar textos em inglês, mas, além disso, queremos que o aluno tenha contato com a língua viva, presente na Internet e com a cultura da língua Inglesa e que possam também se comunicar em Inglês, o que facilita a entrada no mercado de trabalho e insere o aluno no processo de globalização. Queremos fazer algo diferente do que é feito durante as aulas regulares.

[Trecho da entrevista]

Com base nesta assertiva, infere-se que um dos objetivos do projeto desenvolvido no grupo de estudos é o vestibular, no qual a Língua Inglesa se apresenta de forma instrumental, que segundo Paiva (2003) tem por foco a leitura de textos. Porém, considerando outros fatores, como a necessidade de dominar uma segunda língua em sua forma oral, o uso do Inglês na Internet e no mundo globalizado, o projeto também se propõe a desenvolver a oralidade e apresentar alternativas diversas das aulas tradicionais de Inglês, o que é realizado pelo projeto em conformidade com suas condições, que são de precariedade de recursos e de tempo para as aulas.

No seguinte fragmento do texto-base do projeto, nota-se que há uma preocupação com o vestibular, mas também com a vida acadêmica do aluno, no que concerne à relação que se estabelece entre o fato de falar uma segunda língua e uma melhor colocação no mercado de trabalho. Esta concepção sobre a utilização da língua no ambiente escolar, e também fora dele, é exemplificada pelo trecho abaixo:

[4] Este Projeto nasce de um desejo antigo de atender às reivindicações de alunos e professores de língua estrangeira deste colégio que já vem, há tempos, ministrando aulas de inglês e espanhol a seus alunos. Completando o quadro de línguas que os alunos podem escolher quando forem prestar o exame Vestibular. Mas visar apenas ao Vestibular é muito pouco. Nossos alunos querem não só dominar a forma escrita da língua, mas também a parte oral e aprender sobre a cultura dos povos cujas línguas estão a aprender, exigências cada vez maiores de um mundo globalizado onde não há muito espaço para o monolinguismo.

[Trecho do texto-base do projeto]

Desta forma, o projeto pretende proporcionar aos alunos um contato com a Língua Inglesa, além do instrumental, que é a modalidade normalmente ofertada à classe trabalhadora (Paiva, 2003), pois considera a hegemonia da Língua Inglesa também como língua franca, utilizada no mundo globalizado e fundamental ao desenvolvimento econômico mundial.

O desenvolvimento do projeto, estabelecido no texto-base, ocorre de maneira democrática, pois permite o acesso de todos os alunos da escola, que inicialmente, devem escolher qual Língua Estrangeira gostariam de estudar, para que sejam montadas turmas de no máximo dez alunos. Inicialmente, a Língua Espanhola foi ofertada, porém os alunos expressaram preferência pela Língua Inglesa. O trecho abaixo elucida como se desenvolve o projeto:

[5]Desenvolvimento:

Os alunos deverão, no ato da matrícula, escolher a língua de sua preferência.

O horário para o estudo da língua estrangeira será feito em função da quantidade de alunos inscritos para cada língua, devendo ser observado um número máximo de 10 (dez) por grupo.

Uma vez que numa mesma turma os alunos poderão ter optado por línguas diferentes, os mesmos poderão se dirigir, num mesmo horário, às respectivas salas ambiente.

A carga horária deverá ter uma quantidade mínima de duas horas/aula semanais.

[Trecho do texto-base do projeto].

No excerto acima, é possível observar que há uma preocupação com a quantidade de alunos em sala de aula (máximo dez alunos por turma), o que constitui fator importante para que o processo ensino/aprendizagem de línguas ocorra de forma efetiva, porém a carga horária, que a professora considera pequena, poderia ser ampliada para que o projeto tenha melhores condições de se desenvolver.

Ao analisarmos os dados obtidos sobre as principais características do projeto, é possível inferir que sua finalidade é auxiliar os alunos em fase pré- vestibular, através da leitura e interpretação de textos, mas também desenvolver a oralidade, e desta forma, contribuir para que o aluno esteja inserido em um mundo globalizado, que tem a Língua Inglesa como língua franca.

Caracterização das aulas e do material didático

Na primeira aula observada, pode-se perceber a presença de uma abordagem tradicional, e que abarca de acordo com Mello (2000) técnicas e procedimentos dos métodos gramática- tradução e áudio-lingual, conforme vemos neste trecho da anotação de campo:

[6] A aula teve início pontualmente às 20:00. No início da aula, a professora pede aos alunos que digam qual é o dia, o mês e o ano, e anota a data no quadro branco. Após essa breve introdução, ela pede aos alunos que ouçam um CD de áudio contendo a gravação do texto *The naked truth about being young* pedindo para que eles tentem entender algo do que é dito na gravação e observem a pronúncia do locutor. Em seguida, ela pede aos alunos que leiam e interpretem este texto, que se encontra na página 20 da apostila e formulem algum diálogo sobre o assunto do texto, uma série de TV sobre os dramas vividos por adolescentes, escrita com a colaboração de alguns jovens desta faixa etária. Como alguns alunos não adquiriram a apostila, são formados três grupos, em que um aluno possui a apostila. Durante a atividade, os estudantes interagem entre si, e também com a professora, que presta esclarecimentos principalmente sobre vocabulário, mas sem traduzir palavra alguma, conforme vemos neste exemplo:

Student: Teacher, how can I say distinguished in Portuguese?

Teacher: Take a look at the dictionary; I can't say it, ok?

Em seguida, os alunos apresentam os diálogos que abordam temas típicos da adolescência como namoro, drogas, trabalho e estudos, a partir de sugestões de frases dadas pela professora como: *What would you like to study at the University?* Quando ocorrem erros, a professora os corrige, perguntando aos demais alunos qual seria a resposta correta e anota no quadro branco algumas palavras que foram pronunciadas de forma errada. Ela lê e pede aos alunos que repitam várias vezes a

forma correta, até que eles produzam o resultado esperado. Ao todo, esta atividade durou 30 minutos.

A fim de rever alguns conteúdos que alguns alunos pediram anteriormente, a professora coloca no quadro explicações gerais sobre data, alfabeto e tempo, em 20 minutos.

Para concluir a aula, os alunos assistem a um trecho do filme *August Rush*, em que o protagonista, um menino órfão, dotado de um talento musical extraordinário, busca reencontrar seus pais, um guitarrista e uma pianista, que se encontraram casualmente, e se separam para se dedicarem às suas carreiras. Nesta atividade, os alunos anotam as palavras e/ou frases que conseguiram entender. A correção é realizada apenas para verificar quantas palavras cada aluno anotou. Esta atividade teve a duração de 10 minutos.

[Trecho da primeira anotação de campo- 20/05/09]

A presença de uma abordagem tradicional pode ser verificada ao analisarmos a maneira como a aula é conduzida, apresentando técnicas típicas do método áudio-lingual, pois os alunos escutam um nativo ler o texto *The naked truth about being young* e em seguida produzem um diálogo sobre o assunto do texto, e para isso, recebem sugestões de frases em que indagam ao colega que curso universitário gostaria de fazer. Ao realizarem esta atividade e apresentarem alguns erros, a professora os corrige e pede para que os colegas indiquem a forma correta, ou ela mesma indica a resposta no quadro, para que os alunos pronunciem a palavra corretamente por várias vezes. Durante a realização desta atividade, alguns alunos solicitaram a ajuda da professora, que não forneceu a tradução da palavra *distinguished* conforme vimos na anotação de campo acima. Tal técnica é comum no método direto, que de acordo com Larsen-Freman (2002) não permite a tradução em momento algum. Ao realizarem a leitura e a interpretação do texto e a revisão solicitada pelos alunos, sobre data, alfabeto e tempo, identificamos técnicas típicas do método gramática-tradução.

No exercício com o trecho do filme *August Rush*, o foco é apenas quantitativo e o objetivo é verificar quantas palavras cada aluno acertou, o que caracteriza um exercício descontextualizado, em que são anotadas palavras e frases soltas, que não possuem coerência e significação entre si.

Na segunda e terceira aulas, o procedimento didático adotado é semelhante, ou seja, há a presença de métodos e técnicas da abordagem tradicional, e as atividades de leitura, escrita, produção e compreensão oral se repetem em temáticas diferentes, conforme observado durante as aulas por meio das anotações de campo. Nas três atividades de leitura, por exemplo, realizadas em todas as aulas, percebemos que apenas o assunto do primeiro texto se

mostra atual, pois trata de assuntos relacionados à juventude, como pode ser observado nos seguintes fragmentos do texto *The naked truth about being young*:

(...)

[7] The result is *Skins*, E4's first commissioned drama series. Shot entirely on location in Bristol, the show is a good-humored, moral and comic celebration of teenage life, its parties, car crashes and grapples with virginity. (...)

"We wanted to show that teenagers have interesting, complex lives," says Elsley. "Most teenagers are intensely moral people, but they are given absolutely no credit for this because their parents are all so busy behaving disgracefully. I wanted to portrait these kids as the true inheritors of happiness." (...)

[Trecho do texto 1]

Neste texto, a professora opta por trabalhar a habilidade oral, pois solicita aos alunos que formulem um diálogo sobre o assunto do texto. Embora tenha como objetivo trabalhar textos de temática atual, como é o caso deste texto, a professora não realiza exercícios de compreensão e interpretação, voltados para o vestibular, que é o foco dos alunos participantes do grupo, certamente por não estarem contidos na apostila, compilada a partir de materiais por ela selecionados.

De tal forma, pode-se verificar que a prática docente da professora analisada neste estudo pode ser considerada tradicional, pois pauta-se em métodos e técnicas desta abordagem, presentes nos métodos direto, gramática-tradução e áudio-lingual, que caracterizam o ensino de Língua Inglesa no projeto, com todas as dificuldades existentes para um processo ensino/aprendizagem que seja satisfatório para professores e alunos, porém, isto ocorre em outra situação, que é este grupo de estudos de Língua Inglesa, cuja finalidade inicial era oferecer ao aluno condições mais significativas de aprendizagem, mas, no entanto, atua como uma alternativa de complementação do que é ensinado nas aulas regulares de Língua Inglesa a estes alunos em fase pré-vestibular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste estudo, inferimos que o objetivo principal do projeto de estudos em Língua Inglesa é auxiliar os alunos em fase pré- vestibular, atendendo à necessidade deles de leitura e compreensão de textos, o que pode ser visto na proposta do projeto, que também pretende desenvolver a oralidade, para que o aluno possa se comunicar em Inglês, o que é parcialmente cumprido, devido à falta de tempo e de materiais didáticos diversificados.

Quanto à prática docente da professora, no que concerne à sua abordagem, métodos e técnicas, vimos que sua atuação está fundamentada em princípios da abordagem tradicional, com alguns de seus métodos típicos, como áudio-lingual, gramática-tradução e direto, apesar de as atividades considerarem os interesses dos alunos, pois tratam de alguns assuntos relacionados a eles.

O material didático adotado, que é uma apostila composta por textos selecionados pela professora, é fator determinante em sua prática docente, que na ausência de outros materiais, acaba por utilizá-la como principal recurso didático, aliada a filmes e textos gravados em CD's de áudio.

Para que realidades como a da professora Flor, caracterizadas pela precariedade de recursos, tempo e apoio, e do seu grupo de alunos sejam modificadas, seria fundamental o investimento na formação de professores e na estrutura das escolas públicas, além da realização de outras pesquisas nestas instituições, com projetos que são desenvolvidos em diversas áreas, cujas conclusões deveriam ser conhecidas pelo governo e pela sociedade em geral, por meio de publicações que pudessem estar ao acesso destes segmentos.

Aos professores de Língua Inglesa, cabe a função de repensar sua prática pedagógica, que precisa estar voltada não só aos interesses da escola e da educação como um todo, mas também aos interesses dos alunos, que são, de fato, o motivo de estarmos atuando na educação, e, além disso, ensinando e contribuindo para a formação pessoal e acadêmica destes cidadãos.

Ao finalizarmos este estudo, é possível inferir que, iniciativas que possam melhorar a qualidade do ensino de Inglês na escola pública, não podem obviamente solucionar totalmente o problema do ensino desta LE neste contexto, mas podem contribuir para a mudança desta realidade pelo menos no ambiente em que se realiza.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. São Paulo: Pontes, 2002.

CONTRERAS, J. *A autonomia de professores*. São Paulo: Cortez, 2002.

CORACINI, M.J.R.F. *O professor de línguas: repetidor ou educador?* I Encontro sobre Política de LE. Florianópolis, 1996.

CRESWELL, J.W. *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DELY, R. C. S. F.; MOTA, M. B. A teoria, o livro didático e o professor. *Linguagem e Ensino*, vol. 07, n.2, 2004, p. 65-98.

DEO, A. R. de; DUARTE, L. M. *Análise de livro didático: as diversas abordagens e métodos aplicados ao ensino de língua estrangeira*. Disponível em: http://www.unibero.edu.br/download/revistaeletronica/Set04_Artigos/An%20E1lise%20de%20Livro%20Did%20-%20TI.pdf. Acesso em: 15/11/09.

ELLIS, R. *Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 2003.

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. *Semeando a interação: a revisão dialógica de textos escritos em língua estrangeira*. Goiânia: Ed.UFG, 2005.

LARSEN-FREEMAN, D. *Techniques and principles in language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

LEFFA, V. J. O professor de línguas estrangeiras: do corpo mole ao corpo dócil. In: FREIRE, M. M; ABRAHÃO, M.H. V.; BARCELOS, A. M. F. (Orgs). *Linguística Aplicada e contemporaneidade*. São Paulo: ALAB/ Pontes, 2005, p.203-218.

LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MELLO, H. A. B. de. O que está por trás da ação do professor na sala de aula? In: _____; DALACORTE, M. C. F. (orgs). *A sala de aula de língua estrangeira*. Goiânia: Ed. UFG, 2000, p.11-37.

MORALES, P. *A relação professor-aluno: o que é, como se faz*. São Paulo: Ed. Loyola, 2003.

PAIVA, V. L. M. de O. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In: TEIXEIRA, M.C; CUNHA, M.J. C. (orgs). *Caminhos e colheita: ensino e pesquisa na área de Inglês no Brasil*. Brasília: Ed. UnB, 2003.

PERALTA, T. M. *A atividade docente mediada pelo uso do livro didático*. 2003. Dissertação. (Mestrado em Linguística Aplicada). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2003.

PEREIRA, A. L. *Representações de gênero em livros didáticos de língua estrangeira: reflexos em discursos na sala de aula e relação com discursos gendrados que circulam na sociedade*. 2007. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada)- Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2008.

TELLES, J. A. “É pesquisa, é? Ah, não quero, não bem”! Sobre a pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. *Linguagem e Ensino*, v.5, n.2, 2002, p.91-116.

UR, P. *A course in language teaching: practice and theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

WALKER, S. Visão geral do ensino de línguas no Brasil. In: TEIXEIRA, M. C; CUNHA, M. J. C. (orgs). *Caminhos e colheita: ensino e pesquisa na área de Inglês no Brasil*. Brasília: Ed. UnB, 2003.